

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 04: ESPIRITUALIDADES E  
EDUCAÇÃO: EPISTEMOLOGIAS EMERGENTES, FORMAÇÃO HUMANA E  
HORIZONTES METODOLÓGICOS

**COMO A ESCOLA PODE RECONHECER A DIMENSÃO ESPIRITUAL E  
CULTURAL DOS SUJEITOS SEM TRANSFORMAR UMA DETERMINADA  
CRENÇA EM NORMA PARA TODOS?**

*Tamara Bonfim Da Conceição Buri (tamarageo29@gmail.com)*

A escola constitui um espaço de formação humana marcado pela pluralidade de sujeitos, culturas, crenças e diferentes formas de compreender a existência. Nessa direção, discutir espiritualidade na educação exige ultrapassar uma compreensão que a associe exclusivamente à religião ou a uma determinada tradição religiosa. Este trabalho propõe uma reflexão sobre as possibilidades e os limites do reconhecimento da dimensão espiritual e cultural dos sujeitos no espaço escolar, considerando os princípios da diversidade e da laicidade da educação pública. Traz também a discussão de que o espaço escolar é um local de diálogo e formação, no qual dicotomias culturais e religiosas não devem ser utilizadas para estabelecer superioridade entre grupos. A questão central passa a ser, portanto, como transformar a diversidade em possibilidade educativa e não em motivo de hierarquização ou de exclusão. O estudo possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, fundamentando-se em discussões sobre educação, formação humana, diversidade cultural, espiritualidade, laicidade e relações interculturais. Nesse sentido, a escola pode contribuir para uma formação humana comprometida com o respeito à diferença, desde que o trabalho pedagógico não estabeleça hierarquias entre

crenças, não produza práticas de conversão e não silencie sujeitos que possuem diferentes experiências religiosas ou que não professam nenhuma religião. Dessa modo, o reconhecimento da pluralidade exige dos profissionais da educação uma postura reflexiva e comprometida com a construção de ambientes inclusivos, nos quais todas as pessoas discentes tenham suas identidades respeitadas e possam participar das atividades escolares em condições de igualdade. Conclui-se que o desafio não está em escolher entre presença ou ausência da espiritualidade no debate educacional, mas em construir formas pedagógicas de abordagem que reconheçam a pluralidade sem transformar diferença em desigualdade.

Palavras-chave: educação espiritualidade diversidade cultural laicidade.